



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.ª série | Ensino Médio

ESTILO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;
EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;
RECURSOS LINGUÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
-	<p>D017_P Identificar o gênero de textos variados.</p> <p>D025_P Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.</p>	<p>EM13LP52 Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p>	<p>- Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>- Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Relacionar visões de mundo e valores culturais ficcionalizados em textos a seus contextos de produção. Relacionar textos e discursos de obras das literaturas brasileira, portuguesa, africana, indígenas e latino-americanas. 	<p>EM13LP59/ES Apresentar mostras culturais, espetáculos artísticos, exposições, considerando-se os usos da oralidade e das expressões corporais, bem como os elementos envolvidos na situação discursiva: interlocutores, objetivos comunicativos, maior e/ou menor formalidade (exemplos: saraus literários, peças teatrais, espetáculos de dança, esquetes etc.).</p>	<p>- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>- Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias;</p>	<ul style="list-style-type: none"> Mapear eventos de interesse. Mobilizar conhecimentos sobre as práticas e os gêneros recorrentes nesses eventos. Participar de práticas e eventos típicos do letramento literário. 	-
-	<p>D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.</p> <p>D022_P Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.</p>	<p>EM13LP50 Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p>	<p>- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários das origens à contemporaneidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o contexto de produção e recepção de textos literários e artísticos. Relacionar textos literários e discursos artísticos na leitura/escuta/apreciação de um texto literário. Analisar efeitos de sentidos da intertextualidade. 	<p>EM13LP54 Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias - mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclips etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.</p>	<p>- Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>- Construção composicional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Produzir textos artísticos-literários, considerando as condições de produção, circulação e recepção. Produzir textos estruturados pela intertextualidade, por paráfrase, citação ou estilização. Utilizar recursos linguísticos e multissemiótico para efeitos de sentido. 	-

Contextualização

Caro(a) professor(a),

Nesta semana, dando continuidade ao estudo do **Simbolismo** na literatura brasileira, a proposta pedagógica convida os(as) estudantes a aprofundar a leitura de textos poéticos de **Cruz e Sousa**, explorando os principais traços dessa estética, marcada pela **subjetividade, espiritualidade, musicalidade e linguagem sensorial**. Além disso, convida os(as) estudantes a aprofundar a leitura dos poemas de **Augusto dos Anjos**, autor de linguagem singular, marcada pela **presença de vocabulário técnico, introspecção filosófica e inovação formal**.

A primeira atividade será desenvolvida por meio da dinâmica colaborativa **World Café**, que organizará a turma em grupos para discutir, de forma rotativa, quatro textos do Cruz e Souza: **Monja e Cristais** (retirados de **Broquéis**) e **Os Cânticos e Esmeralda** (presentes em **Missal**). Em cada estação, os(as) alunos(as) entrarão em contato com os textos selecionados e serão convidados(as) não apenas a interpretar, mas a refletir sobre as características da estética simbolista, estudadas anteriormente - como **musicalidade, simbolismo, lirismo, sinestesia e construção da linguagem**.

A segunda atividade de textos de Augusto dos Anjos: **Psicologia de um Vencido, Monólogo de uma Sombra, Debaixo do Tamarindo e O Morcego**. Em cada grupo, os(as) estudantes serão convidados(as) a interpretar os textos e refletir sobre elementos centrais da estética simbolista — como **subjetividade, espiritualidade, musicalidade e simbolismo** —, sem perder de vista o **caráter experimental e individual** da obra do autor.

Ótimo trabalho!



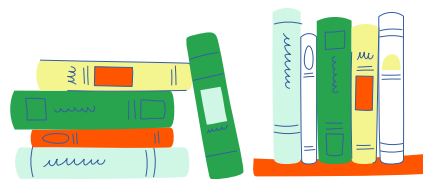
Caricatura de Augusto dos Anjos, por Amarildo Charge - Disponível em:

<https://www.elfikurten.com.br/search/label/Augusto%20dos%20Anjos%20-%20o%20poeta%20amargo%20-%20angustiado%20e%20pessimista>. Acesso em: 08 de jul. 2025.

Ilustração de Cruz e Souza com a pena. Disponível em: <https://artout.com.br/cruz-e-sousa/>. Acesso em: 02 de jul. 2025.

Conceitos e Conteúdos

WORLD CAFÉ (Cruz e Souza)



A dinâmica **world café** propõe **rodadas de leitura**, acompanhadas ou não de questões a serem respondidas coletivamente **em forma de rodízio (trocas de grupos)**, dividindo papéis entre seus membros: **o anfitrião, o escriba e os embaixadores de sentido**, sendo que estes passam de grupo em grupo, observando e trocando ideias sobre cada proposta. A depender da quantidade de tempo disponível e do que se deseja alcançar, as rodadas de diálogo podem ser ajustadas, propondo o uso mais eficaz das perguntas e formas mais interessantes de conectar e as ideias.

GRUPO 1

Monja

(*Broquéis*, de Cruz e Souza)

Canto I

Ó Lua, Lua triste, amargurada,
Fantasma de brancuras **vaporosas**,
A tua **nívea** luz **ciliciada**
Faz **murchecer** e congelar as rosas.

Nas **flóridas searas** ondulosas,
Cuja folhagem brilha **fosforeada**,
Passam sombras angélicas, **nivosas**,
Lua, Monja da **cela constelada**.

Filtros dormentes dão aos lagos quietos,
Ao mar, ao campo, os sonhos mais secretos,
Que vão pelo ar, **noctâmbulos**, **pairando**...

Então, ó **Monja** branca dos espaços,
Parece que abres para mim os braços,
Fria, de joelhos, **trêmula**, rezando...

Glossário

vaporosas: leves, difusas como a névoa;

nívea: branca como a neve;

ciliciada: que causa dor ou penitência;

murchecer: fazer murchar;

flóridas searas: campos floridos;

fosforeada: luz fraca; fosforescente;

nivosas: cobertas de neve; muito brancas;

cela constelada: espaço celeste, coberto de estrelas;

Filtros dormentes: poeticamente, substâncias mágicas que induzem ao sonho;

noctâmbulos: que andam ou vagam à noite;

pairando: flutuando;

Monja: mulher que pertence à ordem religiosa de clausura;

trêmula: que treme de emoção ou fragilidade.



1. Ao observar a organização dos versos e estrofes, que tipo de estrutura você identifica? Como essa forma contribui para o ritmo e a musicalidade do poema?

2. O poema apresenta a imagem de uma *Monja*. Como ela é representada? Por que acha que o poeta escreveu essa palavra com letra maiúscula? A imagem construída remete mais à religiosidade ou à sensualidade?



3. Qual é o efeito da cor branca associada à figura da *Monja*? O que ela sugere no contexto do poema?



4. Há trechos que evidenciem sinestesia ou mistura de sensações? Quais sentidos são acionados por essas imagens?



GRUPO 2

Os Cânticos

(Missal, de Cruz e Souza)

1 **“** No templo branco que os mármore **augustos** e as **cinzeluras doiradas esmaltam** e **solenizam** com **resplandência**, dentre a **profusão suntuosa** das luzes, suavíssimas vozes cantam.

Coros **edênicos inefavelmente** desprendem-se de gargantas límpidas, em finas pratas de som, que parecem dar ainda mais brancura e sonoridade à **vastidão** do templo sonoro.

E as vozes sobem claras, cantantes, luminosas como astros.

Cristos aristocráticos de marfim **lavrado** como **fidalgos** e **desfalecidos** príncipes **medievos** apaixonados, **emudecem** diante dos Cânticos, da grande **exaltação** de amor que se desprendem das vozes em fios **subtilíssimos** de **voluptuosa** harmonia.

10 O seu sangue delicado, ricamente trabalhado em rubim, mais vivo, mais luminoso e vermelho **fulge** ao clarão das velas.

Dir-se-ia que esse rubim de sangue palpita, aceso mais intensamente no colorido **rubro** da luxúria dos Cânticos. Que despertam, **ciliciando**, todas as virgindades da Carne.

15 Fortes, violentas **rajadas** de sons perpassam **convulsamente** nos **violoncelos**, enquanto que as vozes se elevam, sobem, num **veemente** desejo, quase impuras, **maculadas** quase, numa intenção de nudez.

E, através das **volúpias** das sedas e damascos pesados que **ornamentam** o templo, das luzes adormecedoras, dos pertubadores incensos, da **opulência** festiva dos **paramentos** dos altares e dos sacerdotes, das **egrégias** músicas **sacras**, sente-se **impressionativamente** **pairar** em tudo a volúpia maior – a volúpia branca dos Cânticos.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000076.pdf#page=08>. Acesso em: 30 de jun. 2025.

Glossário

augustos: solenes, imponentes, majestosos;

cinzeluras: entalhes feitos com cinzel; esculturas delicadas;

doiradas: douradas;

esmaltam: ornamentam com brilho, como esmalte;

solenizam: tornam solene, conferem reverência;

resplandência: brilho intenso, luminosidade viva;

profusão suntuosa: grande quantidade de elementos luxuosos;

edênicos: relativos ao Éden; celestiais, paradisíacos;

inefavelmente: de forma indescritível, impossível de exprimir em palavras;

vastidão: grande extensão, imensidão;

lavrado: trabalhado, esculpido com cuidado;

fidalgos: nobres, aristocratas;

desfalecidos: fracos, desmaiados;

medievos: relativos à Idade Média;

emudecem: ficam mudos;

exaltação: ato de glorificar ou emoção intensa;

subtilíssimos: extremamente delicados, quase imperceptíveis;

voluptuosa: que provoca prazer intenso;

fulge: brilha intensamente;

rubro: vermelho;

ciliciando: provocando penitência ou dor;

rajadas: correntes intensas de som;

convulsamente: com agitação intensa ou comoção profunda;

violoncelos: instrumentos musicais de cordas, maiores que o violino, com som grave e melódico;

veemente: que expressa intensidade, força ou entusiasmo;

maculadas: manchadas, corrompidas;

volúpias: prazeres intensos;

ornamentam: enfeitam, decoram;

adormecedoras: que causam sono ou tranquilidade;

opulência: riqueza excessiva, luxo;

paramentos: vestes religiosas usadas por sacerdotes;

egrégias: grandiosas, ilustres, sublimes;

sacras: sagradas;

impressionativamente: causar forte impressão; sensorial ou emocional;

pairar: manter-se suspenso no ar ou sobre algo.



1. O texto tem versos regulares ou é escrito em parágrafos contínuos? Que efeito essa estrutura provoca na leitura?



2. Como a musicalidade é explorada no texto? Observe o uso das palavras e retire do trecho exemplos que reforcem esse efeito.



3. O poema estabelece alguma tensão entre o sagrado e o sensual? Cite exemplos.



4. O que representa o uso da maiúscula alegórica nas palavras 'Cânticos' e 'Carne'? Que sentido simbólico esse destaque cria dentro do poema?



GRUPO 3

Cristais

(Broquéis, de Cruz e Souza)



Mais claro e fino do que as finas pratas
 O som da tua voz deliciava...
 Na **dolência velada** das **sonatas**
 Como um perfume a tudo perfumava.
 Era um som feito luz, eram **volatas**
 Em **lânguida** espiral que iluminava,
 Brancas sonoridades de cascatas...
 Tanta harmonia **melancolizava**.

Filtros sutis de melodias, de ondas
 De cantos **volutuosos** como rondas
 De **silfos** leves, sensuais, **lascivos**...
 Como que **anseios** invisíveis, mudos,
 Da brancura das sedas e **veludos**,
 Das **virgindades**, dos **pudores** vivos.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000073.pdf#page=40>. Acesso em: 30 de jun. 2025.

Glossário

dolência: tristeza suave; melancolia;
velada: disfarçada; encoberta;
sonatas: composições musicais suaves;
volatas: passagens rápidas de notas musicais;
lânguida: suave; delicada; com leveza ou abatimento;
melancolizava: tornava melancólico; causava tristeza;

Filtros sutis: no poema, encantamentos delicados, quase imperceptíveis;
volutuosos: sensual, que provoca prazer intenso;
silfos: espírito do ar (mitologia); leve;
lascivos: sensuais; provocantes; ligados ao desejo;
anseios: desejos profundos; aspirações intensas;
veludos: tecidos macios; no poema, evoca suavidade ao toque;
virgindades: estados de pureza;
pudores: modéstia; vergonha diante do desejo.



1. Como o poema constrói sua musicalidade?
 Há aliterações ou assonâncias marcantes?



2. O que significam as expressões “som feito luz” e “espiral que iluminava”? Podemos relacioná-las a alguma figura de linguagem específica?



3. Que relação existe entre os “Cristais” (título do poema) e o universo espiritual, musical ou emocional do poema?

GRUPO 4

Esmeralda

(*Missal*, de Cruz e Souza)

1 **“** No fundo verde da tela **avulta** em claro uma Cabeça **macilenta**, dolorosa, como que envolta num **albornoz** branco.

Toques da mesma cor **garça** põe-lhe leves **nuances** nos cabelos, nos olhos **cismativos**, **anelantes**, que têm a expressão de um desejo **nômade**.

5 Desse **cromatismo** de tons verdes, idealizou o artista o nome de sua viva cabeça imaginária – que parece uma dessas fisionomias raras que só naturezas especiais sabem distinguir e amar, uma dessas cabeças de mulheres **singulares** que a **dolência** da paixão **enervante calcinou** e **turvou** de dores.

10 Do golpe **rubro** da boca escapa-lhe um sentimento de amargor, que a **travoriza** e **acidula**, como se um **acre** veneno ardente lhe estivesse sangrando os lábios.

Glossário

avulta: sobressai, destaca-se visualmente;
macilenta: pálida, abatida, com aparência doentia;
albornoz: tipo de manto ou roupão, geralmente branco e largo, que cobre o corpo;
garça: ave de plumagem branca; aqui, referência à cor branca suave e elegante;
nuances: variações sutis de cor ou tom;
cismativos: mergulhados em pensamentos profundos;
anelantes: ofegantes ou desejosos;
nômade: que vive em constante deslocamento; símbolo de instabilidade ou busca interior;

cromatismo: conjunto de cores usadas em uma composição artística;
singulares: raras, únicas, fora do comum;
dolência: estado de melancolia ou sofrimento suave;
enervante: que enfraquece ou excita os nervos;
calcinou: queimou intensamente;
turvou: obscureceu; perturbou emocional ou visualmente;
rubro: vermelho;
travoriza: neologismo poético; torna algo amargo ou áspero;
acidula: dá sabor ácido ou sensação cortante;
acre: de sabor ou cheiro forte.



E essa boca, assim em golpe rubro, **purpurejada** por um vinho secreto de ilusão antiga, destacando **álacre** no **palor** do rosto frio, como que excita aos beijos, turbilhões de beijos como de chamas...

15 E descendo da boca aos **seios alvos de lua**, a imaginação vai fantasiosamente compondo todo o corpo de Esmeralda e despindo-o, à proporção que o vai compondo, **despindo-o** e gozando a carne cor de **papoula**.

20 E, as tintas, na tela, vivendo de **impressionabilidade** artística que um **pincel de mão original e nervosa** lhes **infiltrou**, como que exprimem, no colorido e no ideal da **contemplativa** Cabeça, a emoção vaga, aérea, de alguma **formosa** e amada Esmeralda virgem, perdida e morta dentre as verdes **pedrarias** do **Mar solene**...

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000076.pdf#page=13>. Acesso em: 30 de jun. 2025

Glossário

purpurejada: tingida de púrpura; avermelhada poeticamente;

álacre: vivo, vibrante, em contraste com o palor do rosto;

palor: palidez; ausência de cor, geralmente associada à frieza ou morte;

seios alvos de lua: comparação dos seios femininos com a cor branca e ao brilho suave da lua, sugerindo beleza, pureza e delicadeza;

despindo: tirando a roupa ou livrando-se de algo;

papoula: flor de cor intensa, símbolo de sensualidade e desejo;

impressionabilidade: capacidade de causar ou receber impressões sensoriais intensas;

pincel de mão original e nervosa: metáfora para o estilo artístico expressivo e sensível;

infiltrou: que significa penetrar aos poucos, como um líquido que atravessa uma superfície;

contemplativa: que observa com profundidade e sensibilidade;

formosa: adjetivo que significa bela, graciosa, encantadora;

pedrarias: pedras preciosas; aqui, associadas ao mar e ao nome “Esmeralda”;

Mar solene: mar como entidade grandiosa, imponente e simbólica.

1. A estrutura do texto é em prosa, mas ele pode ser lido como poesia? Que elementos poéticos você reconhece na sua forma externa?



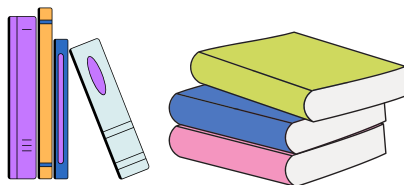
2. Qual a função simbólica das cores presentes no texto, especialmente o uso do verde e do vermelho, e como elas contribuem para a construção da atmosfera e da personagem de Esmeralda?



3. Como você descreveria o eu lírico? Ele se posiciona como observador externo ou vivencia internamente essa experiência com a pedra?



WORLD CAFÉ (Augusto dos Anjos)



Seguiremos com a dinâmica *World Café*, desta vez, através da leitura e análise de textos do poeta Augusto dos Anjos.

GRUPO 1

Psicologia de um vencido (*Eu e Outras Poesias*, de Augusto dos Anjos)



Eu, filho do **carbono** e do **amoníaco**,
Monstro de escuridão e **rutilância**,
Sofro, desde a **epigênese** da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.
Profundissimamente **hipocondríaco**,
Este ambiente me causa **repugnância**...
Sobe-me à boca uma **ânsia análoga** à ânsia
Que se escapa da boca de um **cardíaco**.

Já o verme -- este operário das ruínas --
Que o sangue podre das **carnificinas**
Come, e à vida em geral declara guerra,
Anda a **espreitar** meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na **frialdade inorgânica** da terra!



Poema - Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv.00054a.pdf#page=05>. Acesso em: 07 de jul. 2025;

imagem gráfica, por Frank Tartarus - Disponível em: <http://www.teslahq.com.br/2018/02/narrativas-perdidas-psicologia-de-um.html>. Acesso em 07 de jul. 2025.

Glossário

carbono: elemento químico essencial à vida, presente em todos os seres vivos;
amoníaco: substância química de odor forte, composta por nitrogênio e hidrogênio;
rutilância: brilho intenso, fulgor. Indica contraste entre luz e sombra, beleza e estranheza;
epigênese: teoria biológica que explica o desenvolvimento do embrião a partir de um ovo não formado;
hipocondríaco: pessoa excessivamente preocupada com a própria saúde;

repugnância: sentimento de aversão, asco ou rejeição profunda;
ânsia: sensação de aflição, angústia ou desejo intenso;
análoga: que é semelhante ou comparável a outra coisa;
cardíaco: que tem problemas no coração;
carnificinas: cenas de matança ou destruição;
espreitar: observar com atenção e de forma discreta, geralmente às escondidas;
frialdade inorgânica: ausência de calor e vitalidade. Refere-se à matéria sem vida, como o corpo após a morte.





1. Que marcas de estrutura fixa você identifica no poema? Existem recursos de musicalidade no texto?

2. Que efeito o uso de termos científicos provoca na construção do eu lírico? Esse recurso aproxima ou afasta o poema da estética simbolista?



3. Como o poema representa a tensão entre o corpo físico e a dimensão espiritual? Exemplifique com fragmentos retirados do texto.



GRUPO 2

Monólogo de Uma Sombra
(*Eu e Outras Poesias*, de Augusto dos Anjos)

“ Ah! Dentro de toda a alma existe a prova
De que a dor como um **dartro** se renova,
Quando o prazer barbaramente a ataca...
Assim também, observa a ciência crua,
Dentro da **elipse ignívoma** da lua
A realidade de uma esfera **opaca**.

Somente a Arte, esculpindo a humana mágoa,
Abranda as rochas rígidas, torna água
Todo o fogo **telúrico** profundo
E reduz, sem que, entanto, a desintegre,
À condição de uma planície alegre,
A aspereza **orográfica** do mundo!

Glossário

dartro: doença de pele caracterizada por lesões escamosas;

elipse ignívoma: expressão poética que une “elipse” (forma oval) e “ignívoma” (que devora fogo);

opaca: sem brilho, sem transparência;

Abranda: suaviza, ameniza, torna menos intenso;

telúrico: relacionado à Terra; “fogo telúrico” representa forças profundas e intensas que vêm do interior do planeta;

orográfica: relevo da Terra;

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv.00054a.pdf>. Acesso em: 07 de jul. 2025.



1. Comparado à forma fixa que vínhamos estudando até aqui, quais mudanças podem ser percebidas na estrutura desse poema e o que isso diz sobre o autor?

2. Como o uso de termos científicos e técnicos contribui para a construção simbólica do poema? Apesar da abordagem científica, é possível evidenciar a relação dessa produção com a poesia simbolista? Retire um exemplo do fragmento lido.





3. A que se refere a expressão “*elipse ignívoma da lua*” e o que ela revela sobre a perspectiva científica e simbólica do autor?

GRUPO 3

Debaixo do Tamarindo

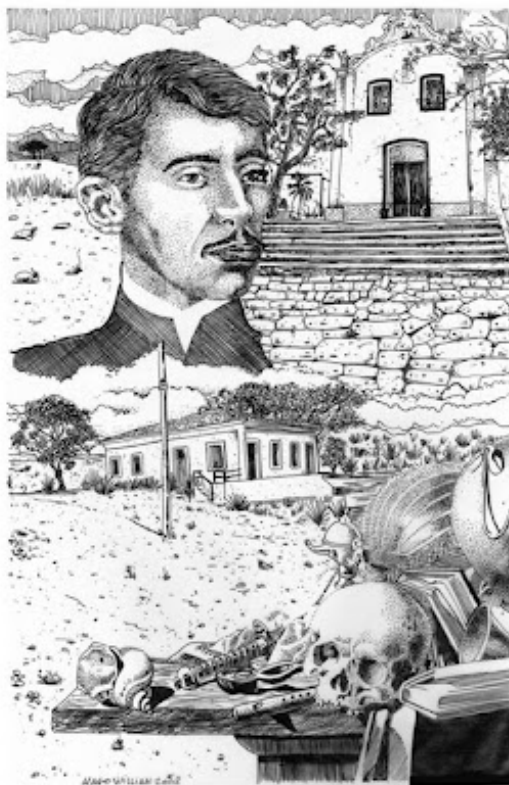
(*Eu e Outras Poesias*, de Augusto dos Anjos)

“ No tempo de meu Pai, sob estes galhos,
Como uma vela **fúnebre** de cera,
Chorei bilhões de vezes com a canseira
De **inexorabilíssimos** trabalhos!

Hoje, esta árvore, de amplos agasalhos,
Guarda, como uma caixa **derradeira**,
O passado da Flora Brasileira
E a **paleontologia** dos Carvalhos!

Quando pararem todos os relógios
De minha vida e a voz dos **necrológios**
Gritar nos noticiários que eu morri,

Voltando à pátria da **homogeneidade**,
Abraçada com a própria Eternidade
A minha sombra há de ficar aqui!



Poema - Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv.00054a.pdf#page=08>. Acesso em: 08 de jul. 2025;

Imagem gráfica, por Mago William - Disponível em: <https://www.elfikurten.com.br/search/label/Augusto%20dos%20Anjos%20-%20o%20poeta%20amargo%20-%20angustiado%20e%20pessimista>. Acesso em 08 de jul. 2025.

Glossário

fúnebre: remete ao luto e à morte;

inexorabilíssimos: superlativo de inexorável, que significa algo impossível de evitar ou deter;

derradeira: que é a última, final, definitiva;

paleontologia: ciência que estuda os seres vivos do passado por meio de fósseis;

necrológios: anúncios ou textos que comunicam a morte de alguém;

homogeneidade: qualidade do que é uniforme, igual em todas as parte;



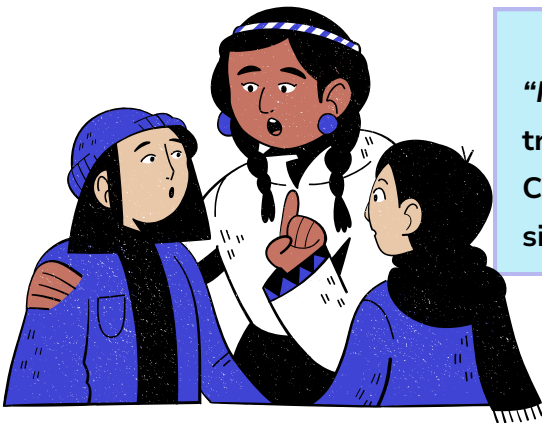


1. Qual o papel da árvore (tamarindo) na construção simbólica do poema? Como ela se relaciona com a memória e a permanência?

2. Quais características do poema mostram que Augusto dos Anjos tem um estilo próprio e diferente, mesmo usando elementos do Simbolismo?



3. O que o uso de maiúsculas em palavras como “Pai”, “Eternidade” e “Sombra” revela sobre o tratamento simbólico da linguagem no poema? Como esse recurso se relaciona com a estética simbolista?



GRUPO 4

O Morcego

(Eu e Outras Poesias, de Augusto dos Anjos)



Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
 Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:
 Na **bruta ardência orgânica** da sede,
 Morde-me a **goela ígneo** e **escaldante** molho.

“Vou mandar levantar outra parede...”
 -- Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o **ferrolho**
 E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,
 Circularmente sobre a minha rede!

Pego de um pau. Esforços faço. Chego
 A tocá-lo. **Minh'alma** se concentra.
 Que **ventre** produziu tão feio parto?!

A Consciência Humana é este morcego!
 Por mais que a gente faça, à noite ele entra
Imperceptivelmente em nosso quarto!



Poema - Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv.00054a.pdf#page=05>. Acesso em: 08 de jul. 2025;

Imagem gráfica, por Sem Cabeça - Disponível em: <https://medium.com/toroeditorial/uma-conversa-com-sem-cabe%C3%A7a-entrevista-7dcde39deb5>. Acesso em 08 de jul. 2025.

Glossário

bruta ardência orgânica: sensação de calor intenso no corpo;
goela: garganta;
ígneo: relacionado ao fogo; algo ardente, inflamado;
escaldante: muito quente, que queima;

ferrolho: peça de metal usada para trancar portas ou janelas;

Minh'alma: forma poética de “*minha alma*”;

ventre: barriga, parte do corpo onde se gera a vida;

Imperceptivelmente: de forma quase invisível, sem ser notado.



1. Por que o morcego é escolhido como símbolo da consciência humana? Quais elementos da descrição reforçam essa associação?



2. Há uma tensão entre o concreto e o abstrato no poema. Como essa tensão é construída e com que efeito?



3. Que recursos formais (estrutura, rima, ritmo) contribuem para criar o tom do poema? Augusto dos Anjos se manteve fiel aos esquemas de rima normalmente utilizados nos textos simbolistas?



Material Extra



[Acesse à atividade com texto de Cruz e Souza no pdf.](#)



[Acesse à atividade com texto de Augusto dos Anjos no pdf.](#)

Clique na legenda ou leia o QR code para acessar às adaptações de textos de Augusto dos Anjos para o gênero textual HQ:



Psicologia de Um Vencido



O Morcego

Retrato de Cruz e Souza, Siderações. Disponível em: <https://www.portuguescompartilhadoblog.com.br/2016/09/analise-do-poema-sideracoes-de-cruz-e.html>. Acesso em: 08 de jul. 2025.

Imagem gráfica do poema Psicologia de Um Vencido, de Augusto dos Anjos. Disponível em: <http://www.teslahq.com.br/2018/02/narrativas-perdidas-psicologia-de-um.html>. Acesso em: 08 de jul. 2025.



Referências

Material Estruturado:

CRUZ E SOUZA. **Broquéis**. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000073.pdf>. Acesso em 08 de jul. 2025.

CRUZ E SOUZA. **Missal**. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000076.pdf>. Acesso em 08 de jul. 2025.

ANJOS, Augusto dos. **Eu e Outras Poesias**. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv.00054a.pdf>. Acesso em 08 de jul. 2025.

Estações da Língua Portuguesa: Rotas de atuação social. Fernanda Pinheiro Barros [et al.] 1. ed. São Paulo: Ática, 2020. Disponível em: https://storage.googleapis.com/edocente-content-production/PNLD/PNLD_2021_OBJETIVO_2/Obra-02aae01e-89f8-4a53-8e89-29b3f9184930/02aae01e-89f8-4a53-8e89-29b3f9184930.pdf#page=211. Acesso em: 08 de jul. 2025.

